

TEATRO QUE TRANSFORMA

Namarrá Cultural completa 21 anos e traz na bagagem vidas transformadas

Por Felipe Pedrosa



Andrezza Coutinho
Com os Bonecos Vó Geraldo Tiburcio e Vó Genoveva
Foto de Mathews Coutinho

Uma vaquinha entre professores para comprar o lanche da equipe teatral; um aluno bingão que, após ver um espetáculo, mudou o comportamento; uma criança que, apesar de não receber os parabéns da família no aniversário, ganhou uma festinha de atores e atrizes; um funcionário que, depois de algumas advertências, aprendeu a usar os equipamentos de segurança; pequenos cidadãos que, por falta de instrução, não sabiam usar corretamente a escova de dentes. Essas são algumas das muitas histórias que a Namarrá Cultural, produtora mineira que completará 21 anos de vida em outubro deste ano, traz na bagagem.

"A Namarrá é uma produtora de teatro. Só que o nosso trabalho está diretamente relacionado com a parte social. Para você ter uma ideia, já atendemos inúmeras crianças que, antes da nossa presença, não tinham sequer visto uma peça teatral. Já outras me perguntaram inúmeras vezes o que era um palhaço. Haviam ainda crianças que eram marentas, que chutavam e brigavam com os colegas, que foram adultificadas por diversos motivos, mas que, depois de assistirem algumas de nossas peças, mudaram o comportamento completamente. A magia do teatro faz com que essas crianças voltassem a ser crianças", conta Andrezza Coutinho, uma das fundadoras da produtora, com lágrimas nos olhos.

Andrezza Coutinho
Foto de Mathews Coutinho

O amor da Namarrá, a propósito, fecundou em outubro de 2000, quando, curiosamente, Andrezza Coutinho, na época estudante de Artes Visuais na Escola Guignard, em Belo Horizonte, viu uma reportagem na televisão. O start levou a moradora de Contagem, cidade metropolitana à capital mineira, a buscar cursos e a se especializar na produção cultural. O nome, inclusive, surgiu em uma aula ministrada por Rômulo Avelar, consultor de planejamento do Grupo Galpão.

Do nascimento até as mais de duas décadas de vida, a Namarrá Cultural desenvolveu inúmeros projetos, desde oficinas, passando por espetáculos teatrais e chegando à produção de documentários. No entanto, engana-se quem pensa que a produtora ficou reclusa apenas ao núcleo escolar. Andrezza conta que sempre desenvolveu atividades para atender à demanda do público. E foi assim que ela criou peças educativas para funcionários de grandes empresas. "Nesses ambientes, eu tive a experiência de conhecer profissionais dos mais diferentes setores que, após dois meses ouvindo palestras e lendo cartazes, não haviam aprendido a usar os equipamentos de segurança. Eles me disseram que só conseguiram compreender o que era exigido após assistirem as nossas montagens e que, antes disso, tinham até vergonha de perguntar", conta a gestora, que já atendeu Sesc-MG, Magazine Luiza, Fiat, Petrobras, entre outras empresas.

Convidada a fazer um balanço da Namarrá Cultural, afinal são mais de duas décadas de vida, Andrezza revela que já levou seus espetáculos para cerca de 128 municípios, rodando uma média de 128 mil quilômetros e fazendo mais de 2.035 apresentações e 942 oficinas e aulas. Em cada uma das escolas que passou, por exemplo, cerca de 500 pessoas assistiram às montagens da produtora cultural. "É o maior público em uma única apresentação aconteceu no Lar dos Meninos São Vicente de Paula: 900 alunos marcaram presença", lembra ela, com orgulho.

Barreiras

Por desenvolver espetáculos para escolas e empresas, a Namarrá Cultural, ao longo dos anos, já ouviu a seguinte pergunta: "O que vocês fazem é arte?". A resposta está na porta da língua de Andrezza, que vê a arte cênica como uma ferramenta de transformação, informação e compartilhamento.

"Muitas pessoas ainda acham que o teatro precisa ser apenas 'cabeção'. Sim, ele precisa adaptar os textos clássicos, mas também deve ser educativo", destaca ela, que está tocada, agora, em adaptar a trama do Sujeirar, protagonista da peça "É Tudo Limpeza", criada há 21 anos e assistida por mais de 138 mil crianças, à pandemia da Covid-19, para incentivar o uso de máscaras e de álcool em gel. O espetáculo, inclusive, já abordou outros problemas sanitários, como a Dengue.



Oscar Capucho Personagem Chico Livro
Foto Andrezza Coutinho

Andrezza frisa ainda que as montagens da Namarrá estão sempre ligadas à diversidade social. Há, por exemplo, espetáculos em libras e trabalhos desenvolvidos em braile. Um dos destaques do elenco é o ator e bailarino Oscar Capucho, que é cego e dá vida a Chico Livro, na peça "Chico Livro e as Palavras". "O artista, quando é de verdade, sabe a importância de estar no palco, seja da escola pública, seja do Palácio das Artes. É a mesma coisa! Palco é onde a gente transforma e é transformado", crava Andrezza Coutinho.

Celebração

Para celebrar as mais de duas décadas de devoção à arte, a Namarrá Cultural realizou, na primeira quinzena de maio, a "Mostra Namarrá 21 Anos". Entre as atividades realizadas, teve congresso de palhaços, contações de histórias, bate-papo online sobre diversos assuntos e o lançamento de um documentário e de um diário de bordo, que podem ser encontrados no site www.namarracultural.com.br. Para conhecer mais sobre alguns espetáculos da produtora, como o "Chico Livro e as Palavras", o "É Tudo Limpeza", o "Eco & Lógico" e o "Leão e a Turma da Escova", basta acessar o canal da Namarrá Cultural no YouTube. "Tem um pouquinho de tudo por lá", garante Andrezza.